

Política

Paiva quer País sem caudilhos

HÉLIO CONTREIRAS

"A abertura dos trabalhos da Constituinte é um momento histórico que justifica reflexão sobre o futuro do País e otimismo, pois o Brasil tem condições de superar seus mais graves problemas. O que se espera é que o País não fique vulnerável aos caudilhos, que só têm como objetivo principal o domínio do poder, em detrimento do poder civil e do interesse nacional", disse ontem ao Estado o ministro-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, general Paulo Campos Paiva.

O general acrescentou que as Forças Armadas "não têm ambições político-partidárias e a próxima Carta Magna deve mantê-las sob o comando do poder civil, isto é, do presidente da República, na condição de seu comandante supremo". O general afirmou que devem ainda ser mantidas "as atribuições tradicionais das Forças Armadas, particularmente a responsabilidade com a preservação da ordem interna, sob a orientação do presidente".

O ministro disse que é normal que as Constituições se renovem e se aperfeiçoem, para que possam se tornar mais condizentes com as conjunturas de uma nação. O general disse que a próxima Constituição deverá refletir as grandes aspirações da sociedade brasileira, de paz social, garantia dos direitos do cidadão, igualdade de oportunidades, preservação do patrimônio cultural, soberania, garantia da integridade territorial e estabilidade institucional.

Para o general Paiva, a próxima Constituição pode criar os mecanismos legais para o fortalecimento da Nação, com uma sociedade mais justa, compatível com o desenvolvimento que a Nação já alcançou nas últimas cinco décadas, "assumindo uma posição em que passa a concorrer com potências no mercado mundial".

"Só posso encarar com otimismo a abertura dos trabalhos da Constituinte, porque só desconhecendo a história deste país pode-se deixar de ser otimista, mesmo com as dificuldades que se apresentam e que podem ser pouco a pouco superadas, pelas potencialidades nacionais, em termos de recursos humanos, do valor do homem brasileiro e de recursos naturais, que são vastos", disse o general.

Paulo Campos Paiva deu ênfase especial à garantia dos direitos do cidadão e das liberdades essenciais, ao falar sobre a Constituição a ser elaborada pelos constituintes que começam a se reunir a partir de hoje, sob a presidência de um parlamentar que ele admite ter pontos em comum com as aspirações das Forças Armadas: Ulysses Guimarães, que durante entrevista ao Estado apoiou a tese de que as Forças Armadas devem ter responsabilidades na manutenção da ordem interna, sob o comando do presidente da República.

ESTADO DE SÃO PAULO

Segundo o ministro do EMFA, as Forças Armadas vivem o momento histórico de abertura dos trabalhos da Constituinte como sempre pretendiam estar: voltadas para suas responsabilidades profissionais, fiéis aos princípios do homem brasileiro e com o compromisso de acatar a ordem jurídica democrática.

Esta é a posição definida pelo general Paiva e por seus colegas da Marinha, almirante Henrique Sábóia; do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves; e da Aeronáutica, brigadeiro Octávio Moreira Lima. Não há um fosso entre as Forças Armadas e a sociedade brasileira no momento de abertura dos trabalhos da Constituinte.



Brasília é só festa para os constituintes

**BRASÍLIA
 AGÊNCIA ESTADO**

As vésperas da instalação da Assembléia Constituinte, o clima ontem em Brasília já era de festa. Os hotéis encontram-se totalmente lotados até o dia 3 de fevereiro, sendo que 95% da ocupação é de parlamentares com seus familiares e convidados. Clubes, restaurantes e bares cheios. A rampa do Congresso Nacional estava pronta para o aguardado momento. Muitas festas e jantares foram organizados em homenagem aos novos constituintes e uma boate da cidade organizou três dias de festas com o tema Constituinte, reunindo não só políticos, mas também a sociedade local.

Entre muitos convidados, uma delegação de 18 parlamentares canadenses e sul-americanos chegou especialmente para a solenidade a convite do Senado federal. Aos já conhecidos personagens da vida política do País vieram se juntar os novos, como o deputado Cássio Cunha Lima, o mais jovem deputado constituinte com apenas 23 anos, e a deputada Rita Camata, o mais lindo rosto circulando pelo Congresso, também já conhecida como a musa da Constituinte.

Embora de um modo geral a cidade estivesse preparada para toda a movimentação e tudo já estivesse pronto ontem, ficaram ainda algumas expectativas de chegadas de última hora, devido a inúmeros atrasos de vôos. Os constituintes não tiveram dificuldades ao chegar. Além da recepção da família, a Câmara dos deputados instalou um box no hall do salão de desembarque com todas as informações.